



AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO
BACHARELADO EM MEDICINA

INGRIND KARULINA PEREIRA FRAZÃO SILVA
JOÃO VITOR GOMES CRUZ
LARISSA ARAÚJO DE OLIVEIRA SILVA

REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão
integrativa

Teresina
2026

INGRIND KARULINA PEREIRA FRAZÃO SILVA

JOÃO VITOR GOMES CRUZ

LARISSA ARAÚJO DE OLIVEIRA SILVA

REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão
integrativa

Trabalho Científico de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Medicina da Afya Centro Universitário como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Renandro de Carvalho Reis

Teresina

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

S586r Silva, Ingrid Karulina Pereira Frazão.

Redes sociais e insatisfação corporal em jovens: uma revisão integrativa / Ingrid Karulina Pereira Frazão Silva; João Vitor Gomes Cruz; Larissa Araújo de Oliveira Silva. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2026.

Orientador (a): Prof.^o Dr.^o Renandro de Carvalho Reis. – UNINOVAFAPI, 2026.

41.p.; 23cm.

Trabalho de conclusão (Bacharelado em Medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2026.

1. Redes sociais. 2. Imagem corporal. 3. Insatisfação corporal. 4. Saúde mental. 5. Jovens. I. Título. II. Cruz, João Vitor Gomes. III. Silva, Larissa Araújo de Oliveira.

CDD 610

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028/

INGRIND KARULINA PEREIRA FRAZÃO SILVA

JOÃO VITOR GOMES CRUZ

LARISSA ARAÚJO DE OLIVEIRA SILVA

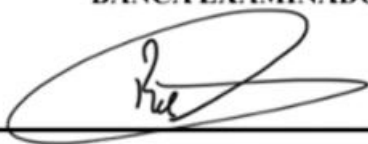
**REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão
integrativa**

Trabalho Científico de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado em Medicina da Afya
Centro Universitário como requisito parcial
para aprovação na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Renandro de Carvalho
Reis

Data de aprovação: 27 / 05 / 2026

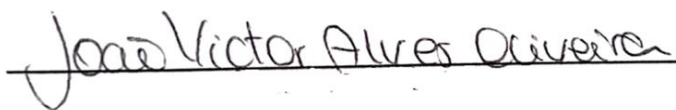
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renandro de Carvalho Reis

Afya Teresina

Presidente



Prof. Esp. João Victor Alves Oliveira

Afya Teresina

1º Examinador



Prof. Mes. Antonio Rosa de Sousa Neto

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO

2º Examinador

DEDICATÓRIA

Dedicamos este projeto, primeiramente, a Deus, que nos dá força durante toda a nossa jornada e é digno de toda honra, glória e louvor, pois: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens” (Colossenses 3:23) e, em segundo lugar aos nossos amigos e familiares, nosso porto seguro em meio as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos gratidão ao nosso orientador, Renandro Reis, por sua paciência e competência em nos guiar durante a elaboração desse projeto.

Ingrind manifesta sua gratidão, primeiramente, a Deus, pois reconhece que, sem Ele, nenhum sonho em sua vida seria possível de ser realizado. Expressa agradecimento à sua mãe, Josenilza, pelo cuidado diário, demonstrado desde o preparo de um alimento até um abraço afetuoso. Ao irmão, Romário, agradece a presença constante e preocupação. Ao pai, Edivaldo, pelo suporte dedicado ao longo de sua trajetória. Além disso, estende sua gratidão aos amigos e demais familiares que se fazem presentes diariamente em sua vida, constituindo importante apoio durante sua jornada acadêmica e pessoal. A todos, manifesta sua sincera gratidão e carinho.

João Vitor manifesta sua gratidão, primeiramente, a Deus, por permitir-lhe viver o sonho de cursar Medicina e por conceder-lhe força para superar os desafios desta caminhada. Agradece aos seus pais, Marleane e Josinaldo, por cada esforço, conselho e ensinamento, reconhecendo que, sem eles, não seria quem é hoje. Aos seus avós, Nazaré, Feliciano e Siloneide, pessoas que mais ama neste mundo, dedica seu carinho e gratidão por todo amor, cuidado e presença. Às suas tias, agradece pelo apoio e afeto de sempre, com especial reconhecimento à tia Alec, que foi como uma mãe em muitos momentos. Ao seu irmão, João Henrique, seu maior companheiro, agradece pela amizade, parceria e confiança. À MG, pessoa muito especial, agradece pela presença, apoio e cuidado nos momentos mais difíceis da vida acadêmica. Aos amigos e amigos de infância, expressa gratidão por tornarem essa trajetória mais leve e significativa. A todos que fizeram parte dessa trajetória, sua eterna gratidão, pois nenhuma conquista é verdadeiramente individual quando se caminha cercado de amor, fé e apoio.

Larissa Araujo manifesta sua gratidão, primeiramente, a Deus, por conceder força, sabedoria e perseverança durante toda a trajetória acadêmica. À sua família e ao seu namorado, Osvaldo, expressa sincera gratidão pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos dessa caminhada. Aos seus parceiros de TCC, Ingrind e João Vitor, manifesta reconhecimento pelo companheirismo, dedicação e apoio ao longo da jornada, tornando os desafios, aprendizados e conquistas mais leves e significativos.

RESUMO

As redes sociais têm ocupado papel central na vida dos jovens, especialmente em plataformas predominantemente visuais, como Instagram e TikTok, intensificando discussões sobre seus impactos na imagem corporal e na saúde mental. Objetivo: analisar as evidências científicas acerca da influência do uso de redes sociais no desenvolvimento de insatisfação corporal em jovens. Métodos: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, apresentada segundo as recomendações do PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases PubMed, Web of Science, LILACS, SciELO e Scopus, utilizando descritores DeCS e MeSH combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra final. Resultados: observou-se predominância de estudos transversais e de nível de evidência 4 segundo o Joanna Briggs Institute. Os achados demonstraram associação entre o uso frequente de redes sociais e maior insatisfação corporal, especialmente em mulheres e usuários expostos a conteúdos idealizados relacionados à aparência. Comparação social, internalização de padrões estéticos e busca por validação social foram os principais mecanismos psicossociais identificados. Além disso, verificaram-se associações com baixa autoestima, sintomas depressivos, alterações alimentares e comportamentos de risco. Por outro lado, conteúdos voltados à diversidade e positividade corporal apresentaram efeitos protetores. Conclusão: as redes sociais exercem influência significativa sobre a percepção corporal dos jovens, podendo impactar negativamente a saúde mental e comportamental.

Palavras-chave: Redes sociais. Imagem corporal. Insatisfação corporal. Saúde mental. Jovens.

ABSTRACT

Social media has assumed a central role in young people's lives, especially on predominantly visual platforms such as Instagram and TikTok, intensifying discussions about its impacts on body image and mental health. Objective: To analyze scientific evidence regarding the influence of social media use on the development of body dissatisfaction among young people. Methods: This is an integrative literature review conducted according to the PRISMA 2020 recommendations. The search was performed in the PubMed, Web of Science, LILACS, SciELO, and Scopus databases using DeCS and MeSH descriptors combined with the Boolean operators AND and OR. Original articles published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish were included. After applying the eligibility criteria, 12 studies comprised the final sample. Results: A predominance of cross-sectional studies and level 4 evidence according to the Joanna Briggs Institute was observed. The findings demonstrated an association between frequent social media use and greater body dissatisfaction, especially among women and users exposed to appearance-related idealized content. Social comparison, internalization of aesthetic standards, and the search for social validation were the main psychosocial mechanisms identified. In addition, associations with low self-esteem, depressive symptoms, eating-related changes, and risky behaviors were observed. On the other hand, content focused on body diversity and body positivity showed protective effects. Conclusion: Social media exerts a significant influence on young people's body perception and may negatively impact mental and behavioral health.

Keywords: Social media. Body image. Body dissatisfaction. Mental health. Young people.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODO	13
2.1 Delineamento do estudo	13
2.2 Elaboração da questão de pesquisa	13
2.3 Estratégia de busca.....	14
2.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	15
2.5 Seleção e análise dos estudos	16
3 RESULTADOS.....	18
4 DISCUSSÃO	25
4.1 Padrões de uso e exposição às redes sociais.....	25
4.2 Mecanismos psicossociais mediadores	27
4.3 Desfechos na saúde mental e comportamental	29
4.4 Fatores associados e moderadores	31
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS.....	39
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA	39
ANEXO B – DECLARAÇÃO DE REVISÃO EM INGLÊS.....	40
ANEXO C – RELATÓRIO DE PLÁGIO.....	41

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais podem ser definidas como plataformas digitais baseadas na internet que viabilizam a interação entre indivíduos e grupos, permitindo o compartilhamento instantâneo de informações, ideias, imagens e experiências (Plackett; Blyth; Schartau, 2023). Nas últimas décadas, essas ferramentas passaram a ocupar posição central no cotidiano, promovendo mudanças significativas nas formas de comunicação, na construção das relações sociais e na percepção individual de si (Czubaj *et al.*, 2025).

Com a intensificação do uso dessas plataformas, sobretudo entre adolescentes e adultos jovens, tem-se observado uma crescente preocupação quanto aos seus efeitos na saúde mental. Apesar da heterogeneidade dos achados, grande parte da literatura aponta associações entre o uso de redes sociais e desfechos negativos, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e prejuízos na percepção da imagem corporal (Vall-Roqué; Andrés; Saldaña, 2021; Bonfanti *et al.*, 2025; Shihadeh *et al.*, 2025; Orben, 2020).

Nesse contexto, destaca-se o impacto das redes sociais na imagem corporal, especialmente entre o público feminino. Pop, Iorga e Iurcov (2023) indicam que essas plataformas potencializam os processos de comparação social de maneira mais intensa do que as mídias tradicionais, favorecendo o aumento da insatisfação corporal. Ademais, a exposição frequente a modelos idealizados nessas mídias, como no Instagram, estimula comportamentos voltados à modificação da própria aparência, como dietas restritivas e procedimentos estéticos (Ferdousi; Bradley; Carlini, 2023).

Os efeitos das redes sociais na imagem corporal podem ser compreendidos a partir de diferentes modelos teóricos que explicam os mecanismos psicossociais envolvidos. A teoria sociocultural sustenta que a mídia, os pares e o contexto social influenciam diretamente a construção da imagem corporal ao disseminarem padrões estéticos que tendem a ser internalizados pelos indivíduos (Gordon *et al.*, 2021).

De forma complementar, a teoria da objetificação propõe que a internalização desses ideais, associada à vigilância corporal, mais prevalente entre mulheres, contribui para o aumento da autocritica e da insatisfação com o próprio corpo (Czubaj *et al.*, 2025). Nesse sentido, a exposição contínua a conteúdos idealizados favorece a incorporação de padrões de beleza irreais e pode reforçar comportamentos prejudiciais à saúde (Bocci Benucci *et al.*, 2024).

Ainda, o uso de redes sociais tem sido amplamente relacionado à insatisfação corporal entre jovens, especialmente em situações de elevada exposição e engajamento digital (Alruwayshid *et al.*, 2021). Xu *et al.* (2025) destacam que essa associação é mediada por

mecanismos psicossociais, como a comparação social e a objetificação, os quais favorecem a internalização de padrões estéticos inatingíveis e a deterioração da autoimagem.

Além disso, características relacionadas ao tipo e à intensidade de uso das plataformas digitais desempenham papel relevante nesse processo. O aumento do tempo de exposição, sobretudo em plataformas de natureza visual, como o Instagram, tem sido associado à diminuição da autoestima e ao agravamento da insatisfação corporal (Romero-Rodríguez *et al.*, 2020).

Ademais, a predominância das mídias digitais em relação às mídias tradicionais, especialmente entre adolescentes, amplia a exposição a padrões estéticos idealizados, potencializando seus efeitos negativos (Gordon *et al.*, 2021). Contudo, embora haja evidências consistentes acerca dos impactos negativos das redes sociais sobre a imagem corporal e a saúde mental, a literatura ainda apresenta divergências quanto à magnitude e aos mecanismos dessa influência, particularmente quando considerados diferentes contextos populacionais (Orben, 2020).

Conforme evidenciado por Jiménez-García *et al.* (2025), nem todo conteúdo veiculado nas redes sociais produz efeitos prejudiciais. Abordagens que valorizam a diversidade corporal, como aquelas associadas ao movimento *body-positive*, têm demonstrado potencial para melhorar a satisfação com a imagem corporal e o bem-estar emocional, uma vez que incentivam a aceitação do próprio corpo e questionam padrões estéticos irreais.

Assim, apesar do crescente volume de pesquisas sobre o tema, ainda persistem lacunas na literatura, especialmente no que se refere à compreensão integrada dos padrões de uso das redes sociais e seus diferentes desfechos na insatisfação corporal em jovens adultos. Além disso, a heterogeneidade dos achados evidencia a necessidade de sínteses críticas que permitam compreender de forma mais abrangente os mecanismos envolvidos nessa relação.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a influência do uso de redes sociais na insatisfação corporal em jovens adultos. Especificamente, busca-se caracterizar os padrões de uso dessas plataformas, identificar os principais desfechos em saúde mental associados e compreender seus impactos na saúde mental dessa população.

2 MÉTODO

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para a condução da presente revisão integrativa da literatura. Inicialmente, apresenta-se o delineamento do estudo, seguido da elaboração da questão de pesquisa, da definição da estratégia de busca, dos critérios de inclusão e exclusão, e do processo de seleção dos estudos. Por fim, são descritos os procedimentos de extração, organização e análise dos dados, de modo a assegurar rigor metodológico, transparência e reprodutibilidade do estudo.

2.1 Delineamento do estudo

A revisão integrativa é um método que possibilita a síntese do conhecimento proveniente de áreas de pesquisa ainda pouco consolidadas, caracterizadas por diferentes abordagens metodológicas e paradigmas, permitindo reunir e integrar as evidências disponíveis acerca de um determinado problema de pesquisa (Cronin; George, 2023). Nesse sentido, este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de analisar o papel das redes sociais no desenvolvimento de insatisfação corporal em jovens, bem como compreender sua influência na saúde mental de jovens adultos.

A condução do estudo seguiu as seguintes etapas metodológicas, conforme descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca e seleção dos estudos; (4) categorização e extração dos dados; (5) avaliação crítica dos estudos incluídos; e (6) análise, interpretação e síntese dos resultados. A apresentação dos resultados foi realizada conforme as recomendações estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020) (Page *et al.*, 2021).

2.2 Elaboração da questão de pesquisa

A elaboração da questão de pesquisa seguiu a estratégia PVO (População, Variável e Desfecho), na qual P (população) corresponde aos adultos jovens; V (variável) refere-se ao uso de redes sociais, considerado como fator de exposição na investigação; e O (desfecho) compreende o desenvolvimento de insatisfação corporal. Essa estrutura possibilita a organização sistemática dos elementos centrais do estudo, favorecendo a delimitação da busca e a análise das evidências acerca da associação entre variáveis e desfechos em saúde (Silva; Otta, 2014). Dessa forma, chegou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Como as redes sociais influenciam no desenvolvimento de insatisfação corporal nos adultos jovens?”.

2.3 Estratégia de busca

A busca dos estudos, feita em março de 2026, foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE via PubMed®), Web of Science (WOS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e na Scopus, utilizando descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados por operadores booleanos AND e OR (Quadro 1).

Os descritores em inglês incluem “Social Media”, “Body Dissatisfaction” e “Young Adult”, em português incluem “Saúde mental”, “Insatisfação Corporal” e “Adulto jovem” e em espanhol incluem “Salud Mental”, “Insatisfacción Corporal” e “Adulto Joven”.

Quadro 1: Estratégia de busca nas bases de dados.

Base de dados	Estratégia de busca	Nº de artigos
MEDLINE via PubMed	("Social Media"[Mesh] OR "Social Media" OR "Media Social" OR "Social Medium" OR "Web 2.0" OR "Twitter Messaging" OR "Mobile Social Networks" OR "Mobile Social Network" OR "Social Network Mobile" OR "Mobile Social Media" OR "Social Media Mobile" OR "Social Tagging" OR "Tagging Social" OR "Folksonomy" OR "Folksonomies" OR "Social Media Messaging" OR "Media Messaging Social" OR "Messaging Social Media") AND ("Body Dissatisfaction"[Mesh] OR "Body Dissatisfaction" OR "Dissatisfaction Body" OR "Negative Body Image" OR "Body Image Negative" OR "Image Negative Body" OR "Negative Body Images" OR "Body Image Dissatisfaction" OR "Body Image Dissatisfactions" OR "Dissatisfaction Body Image" OR "Image Dissatisfaction Body") AND ("Young Adult"[Mesh] OR "Young Adult" OR "Adults Young" OR "Adult Young" OR "Young Adults")	97
Web Of Science (WOS)	TS=("Social Media" OR "Media Social" OR "Social Medium" OR "Web 2.0" OR "Twitter Messaging" OR "Mobile Social Networks" OR "Mobile Social Network" OR "Social Network Mobile" OR "Mobile Social Media" OR "Social Media Mobile" OR "Social Tagging" OR "Tagging Social" OR "Folksonomy" OR "Folksonomies" OR "Social Media Messaging" OR "Media Messaging Social" OR "Messaging Social Media") AND TS=("Body Dissatisfaction" OR "Dissatisfaction Body" OR "Negative Body Image" OR "Body Image Negative" OR "Image Negative Body" OR "Negative Body Images" OR "Body Image Dissatisfaction" OR "Body	60

	Image Dissatisfactions" OR "Dissatisfaction Body Image" OR "Image Dissatisfaction Body") AND TS=("Young Adult" OR "Adults Young" OR "Adult Young" OR "Young Adults")	
LILACS via BVS	((Saúde Mental) OR (Higiene Mental) OR (Mental Health) OR (Salud Mental)) AND ((Insatisfação Corporal) OR (Body Dissatisfaction) OR (Insatisfacción Corporal) OR (Imagem Negativa do Corpo) OR (Insatisfação com a Imagem Corporal) OR (Insatisfação com o Corpo) OR (Insatisfação com o Próprio Corpo)) AND ((Adulto Jovem) OR (Young Adult) OR (Adulto Joven) OR (Adultos Jovens) OR (Jovem Adulto))	102
Scielo	(Social Media OR Media Social OR Social Medium OR Web 2.0 OR Twitter Messaging OR Mobile Social Networks OR Mobile Social Network OR Social Network Mobile OR Mobile Social Media OR Social Media Mobile OR Social Tagging OR Tagging Social OR Folksonomy OR Folksonomies OR Social Media Messaging OR Media Messaging Social OR Messaging Social Media) in Title Abstract Keyword AND (Body Dissatisfaction OR Dissatisfaction Body OR Negative Body Image OR Body Image Negative OR Image Negative Body OR Negative Body Images OR Body Image Dissatisfaction OR Body Image Dissatisfactions OR Dissatisfaction Body Image OR Image Dissatisfaction Body) in Title Abstract Keyword AND (Young Adult OR Adults Young OR Adult Young OR Young Adults) in Title Abstract Keyword	1
Scopus	('Social Media' OR 'Media Social' OR 'Social Medium' OR 'Web 2.0' OR 'Twitter Messaging' OR 'Mobile Social Networks' OR 'Mobile Social Network' OR 'Social Network Mobile' OR 'Mobile Social Media' OR 'Social Media Mobile' OR 'Social Tagging' OR 'Tagging Social' OR 'Folksonomy' OR 'Folksonomies' OR 'Social Media Messaging' OR 'Media Messaging Social' OR 'Messaging Social Media') AND ('Body Dissatisfaction' OR 'Dissatisfaction Body' OR 'Negative Body Image' OR 'Body Image Negative' OR 'Image Negative Body' OR 'Negative Body Images' OR 'Body Image Dissatisfaction' OR 'Body Image Dissatisfactions' OR 'Dissatisfaction Body Image' OR 'Image Dissatisfaction Body') AND ('Young adult' OR 'Adults Young' OR 'Adult Young' OR 'Young Adults')	1

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos originais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem à questão norteadora.

Foram excluídos artigos duplicados e incompletos, teses, dissertações, capítulos de livros, editoriais, resumos de congresso, estudos de opinião e estudos de revisão (sistemática, integrativa, narrativa ou de escopo). Além disso, foram excluídos estudos cuja população não correspondia a jovens adultos, conforme definição do descritor *Young Adult* do MeSH, que compreende indivíduos entre 19 e 24 anos.

2.5 Seleção e análise dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas, identificação, triagem e inclusão, conforme as recomendações do PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021). Na etapa de identificação, obteve-se o conjunto inicial de estudos por meio da aplicação das estratégias de busca nas bases de dados.

Em seguida, na etapa de triagem, os registros foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan®, permitindo a seleção dos estudos a partir da leitura de títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Por fim, na etapa de inclusão, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, sendo incluídos na revisão integrativa aqueles que atenderam integralmente aos critérios definidos.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, responsáveis pela triagem dos títulos e resumos. As divergências entre os revisores foram, inicialmente, resolvidas por consenso. Quando não houve concordância, um terceiro revisor, correspondente ao membro restante do grupo, foi consultado para decisão final.

A extração dos dados foi realizada de forma sistematizada por meio de um instrumento previamente elaborado, contemplando as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, tipo de estudo, plataformas de redes sociais analisadas, fatores associados, desfechos clínicos relacionados à insatisfação corporal, bem como o nível de evidência. Para a classificação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, foi utilizado o sistema de níveis de evidência proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI), permitindo a avaliação da robustez e confiabilidade dos achados.

Observou-se predominância de estudos classificados como nível 4.b de evidência, correspondentes principalmente a estudos observacionais analíticos e transversais. Esses delineamentos permitem identificar associações entre variáveis e compreender fatores relacionados ao fenômeno investigado, embora apresentem menor capacidade para estabelecer relações causais quando comparados aos estudos experimentais. Também foram identificados estudos classificados como nível 2.c, referentes a delineamentos quase-experimentais, os quais possibilitam avaliar efeitos de intervenções e relações de causa e efeito, ainda que com menor

controle metodológico em comparação aos ensaios clínicos randomizados.

Adicionalmente, foi identificado estudo classificado como nível 1.c, correspondente a ensaio clínico randomizado, considerado um dos delineamentos de maior qualidade metodológica e confiabilidade científica para inferência causal. Essa categorização dos estudos permitiu evidenciar predominância de evidências observacionais, ao mesmo tempo em que demonstrou a presença de estudos experimentais com maior robustez metodológica, favorecendo interpretação crítica e abrangente dos achados relacionados à influência das redes sociais sobre a imagem corporal e saúde mental.

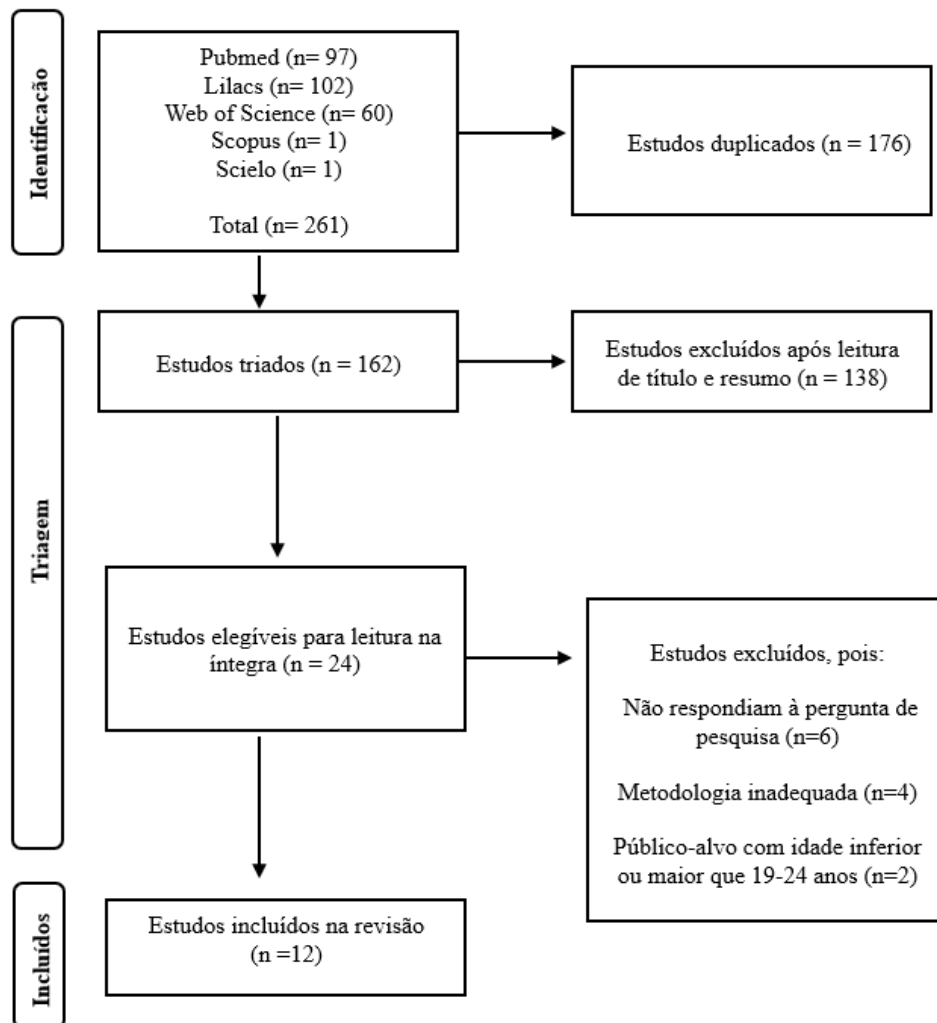
Por fim, a análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e qualitativa, permitindo identificar padrões, tendências e possíveis correlações entre os estudos selecionados. Posteriormente, os achados foram organizados em categorias temáticas, favorecendo a síntese e a interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS

A aplicação das estratégias de busca nas bases de dados selecionadas resultou na identificação inicial de 261 artigos, distribuídos em cinco bases de dados. Destes 261 estudos 97 são provenientes da PubMed®, 60 da Web of Science, 102 da LILACS, 1 da SciELO e 1 da Scopus.

Do total identificado, havia 176 estudos duplicados e foram eliminados 99 estudos utilizando o software Rayyan, resultando em 162 artigos elegíveis para triagem. Em seguida, após a aplicação dos critérios de exclusão, procedeu-se à análise dos títulos e resumos, etapa na qual 138 estudos foram descartados. Após isso, restaram 24 artigos para a leitura na íntegra, resultando na exclusão de mais 12 estudos. Ao final do processo, a amostra foi composta por 12 artigos científicos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de estudos da revisão integrativa



Fonte: Autoria própria, 2026.

Os dados extraídos foram organizados em um quadro e submetidos à análise descritiva, sendo agrupados em categorias, o que possibilitou a identificação dos níveis de evidência (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa e respectivos níveis de evidência

Autor/ano	Tipo de estudo	Plataformas	Fatores associados	Desfechos clínicos	Nível JBI
McComb; Mills, 2021.	Estudo experimental	Instagram	Comparação ascendente com modelos do Instagram. Perfeccionismo da aparência física. Ruminação e catastrofização como mediadores. Menor autoconfiança. Maior insatisfação com aparência e peso. Piora da imagem corporal.	Diminuição da satisfação corporal após exposição a imagens do ideal de magreza; ausência de efeito atenuante geral das legendas.	2.c
McComb; Gobin; Mills, 2021.	Estudo experimental	Instagram	Exposição a imagens do ideal de magreza. Tipo de legenda (autoavaliação). Manipulação de fotos. Comparação social. Diminuição da satisfação corporal. Redução da felicidade e confiança. Alterações no humor e ansiedade.	Menor autoconfiança; maior insatisfação com peso e aparência.	2.c
Alruwayshid et al. 2021	Estudo transversal	Twitter (principal), Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp	Classe socioeconômica alta; uso de redes sociais por 3–4 horas e por mais de 4 horas.	Baixo nível de insatisfação corporal em 71,1%; alto nível de insatisfação corporal em 28,9%.	4.b
Karam et al. 2023	Levantamento transversal	Redes sociais (não especificadas)	Uso das redes sociais e preocupações/comportamentos relacionados ao corpo; uso mais frequente associado a estudantes mais jovens.	Maior probabilidade de preocupações moderadas e acentuadas com imagem corporal. Associação com compulsão alimentar emocional, responsividade	4.b

				alimentar e sensação de fome. Alterações no bem-estar geral.	
Ferdousi; Bradley; Carlini, 2023.	Estudo observacional analítico, transversal.	Instagram	Exposição a modelos magros associada à preferência por corpo magro. Exposição a modelos curvilíneos associada à preferência por corpo curvilíneo. Comparação social ascendente associada à insatisfação corporal. Preferência corporal mediando a relação entre exposição e comportamento. Insatisfação corporal mediando comportamentos de modificação corporal. IMC associado aos comportamentos (positivo para desejo de emagrecer e negativo para desejo de corpo curvilíneo). Comparação de aparência e internalização de padrões como mediadores principais.	Maior disposição para realizar ações para emagrecer (dieta, exercício). Maior disposição para realizar modificações corporais (cirurgias estéticas). Aumento da insatisfação corporal. Associação com comportamentos alimentares de risco. Associação com aceitação de cirurgia estética. Relação entre exposição e comportamentos potencialmente prejudiciais à saúde.	4.b
Castellanos Silva; Steins, 2023	Estudo experimental online	Instagram	Exposição a imagens de ideais de beleza hegemônicos. Comparação social ascendente. Internalização do ideal de beleza. Engajamento com conteúdo do Instagram. Aumento da insatisfação corporal no grupo experimental. Redução da insatisfação corporal no grupo controle. Efeitos negativos no humor.	Aumento da insatisfação corporal após exposição a ideais hegemônicos; redução da insatisfação corporal após exposição à diversidade corporal; efeitos no humor.	2.c
Abdulwahab et al., 2024	Estudo transversal	TikTok, Twitter, Instagram,	Associação significativa entre gênero e insatisfação corporal (mulheres). Associação significativa entre índice	Insatisfação corporal associada a pensamentos negativos sobre o próprio	4.b

		WhatsApp, Snapchat, Telegram	de massa corporal elevado e maior insatisfação corporal. Plataformas visuais associadas a maior impacto na imagem corporal. Associação significativa entre uso do Twitter e insatisfação corporal. Autoapresentação idealizada e dependência de feedback social associadas a alterações na imagem corporal.	corpo. Comportamentos relacionados à imagem corporal, como checagem frequente no espelho, pesagem constante e evitação de locais públicos. Alterações emocionais incluindo baixa autoestima, isolamento social e depressão. Comportamentos prejudiciais relacionados ao corpo, como controle de peso inadequado, vício em exercícios e uso de substâncias.	
Lise Perin; Limberger, 2024	Estudo quantitativo, exploratório e correlacional	Instagram, Facebook e WhatsApp	Correlação positiva entre insatisfação corporal e dependência de internet. Correlação entre horas em redes sociais e dependência de internet (baixa magnitude). Associação entre seguir famosas e maior insatisfação corporal. Associação entre checagem frequente de peso e maior insatisfação corporal. Mulheres que não praticam atividade física apresentaram maior insatisfação corporal. Correlação positiva entre insatisfação corporal e idade (baixa magnitude).	Alta prevalência de insatisfação corporal (88,9%). Presença de diferentes níveis de preocupação com imagem corporal (leve, moderado e grave). Associação entre insatisfação corporal e dependência de internet. Associação entre insatisfação corporal e comportamentos relacionados ao corpo (checagem de peso). Diferença significativa de insatisfação corporal entre mulheres que se inspiram e não se inspiram em famosas.	4.b
Malloy; Kazenbroot-Phillips; Roy, 2024.	Estudo de métodos mistos (qualitativo + quantitativo)	Instagram e TikTok foram as principais plataformas utilizadas pelas	Maior familiaridade com redes sociais associada a maior perturbação da imagem corporal. Tempo e exposição às redes sociais associados à insatisfação corporal Influência de padrões irreais de	Alta prevalência de perturbação da imagem corporal (maioria com níveis leves a moderados). Associação significativa	4.b

		participantes.	beleza e comparação social. Pressão social para conformidade com padrões estéticos. Fatores culturais e contexto sociocultural influenciando percepção corporal e comportamento alimentar.	entre uso/familiaridade com redes sociais e distúrbio de imagem corporal.	
Becker <i>et al.</i>, 2025	Estudo Transversal	Instagram	Engajamento com conteúdo que promove a aparência ideal associado a imagem corporal mais negativa. Internalização do ideal de magreza associada a maior insatisfação corporal. Menor orientação corporal interna associada a imagem corporal mais negativa.	Aumento da insatisfação corporal associado à exposição a conteúdo que idealiza a aparência. Redução da apreciação corporal associada à exposição a conteúdo de aparência ideal. Diminuição da insatisfação corporal associada à exposição a conteúdo de positividade corporal. Aumento da satisfação corporal associado à exposição a conteúdo de aceitação do corpo. Imagem corporal negativa associada a transtornos alimentares e depressão.	4.b
Malhotra <i>et al.</i>, 2025	Estudo transversal	Facebook, Instagram, Snapchat, Twitter e TikTok	Tempo gasto na rede social. Uso de filtros, selfies e modificações digitais associado à insatisfação corporal. Feedback baseado em aparência (curtidas e comentários) associado à imagem corporal negativa. Comparação de aparência com usuários da rede.	Aumento da vigilância corporal, investimento na aparência e preocupações com peso e forma corporal. Aumento de comparações corporais e vergonha corporal. Redução da satisfação corporal associada ao uso de plataformas visuais. Imagem corporal negativa associada a transtornos alimentares. Impactos negativos no bem-estar psicológico associados ao uso de redes sociais.	4.b

Ladwig <i>et al.</i>, 2025	Ensaio clínico randomizado	Instagram, Facebook e/ou TikTok	Exposição a conteúdo de inspiração fitness associada ao aumento da comparação da aparência e à insatisfação corporal. Comparação social associada à insatisfação corporal. Internalização do ideal corporal associada à insatisfação corporal. Atenção focada na aparência associada à insatisfação corporal. Exposição frequente a conteúdo relacionado à aparência associada à maior gravidade dos sintomas de transtornos alimentares.	Redução da insatisfação corporal. Redução dos sintomas de transtornos alimentares. Redução da comparação social e comparação de aparência nas redes sociais. Redução da internalização do ideal de magreza. Redução da reatividade ao conteúdo de mídias sociais relacionado à aparência.	1.c
-----------------------------------	----------------------------	---------------------------------	---	---	-----

Os estudos incluídos foram publicados entre 2021 e 2025, observando-se a distribuição homogênea ao longo dos anos analisados, com três estudos publicados em cada ano (2021, 2023, 2024 e 2025), totalizando 12 artigos na amostra final.

Quanto ao delineamento metodológico, observou-se predominância de estudos transversais ($n = 6$; 50,0%), seguidos de estudos experimentais ($n = 3$; 25,0%), ensaio clínico randomizado ($n = 1$; 8,3%), estudo de métodos mistos ($n = 1$; 8,3%) e estudo quantitativo correlacional ($n = 1$; 8,3%).

Em relação ao nível de evidência dos estudos selecionados, conforme a classificação do JBI, houve predomínio de estudos classificados como nível 4 ($n = 8$; 66,7%), correspondentes a delineamentos observacionais, enquanto três estudos foram classificados como nível 2 (25,0%), por apresentarem delineamento quase-experimental, e um estudo de nível 1 (8,3%), caracterizado como ensaio clínico randomizado.

No que se refere às plataformas investigadas, o Instagram foi a rede social mais frequentemente abordada nos estudos, seguido pelo TikTok e pelo Facebook. Outras plataformas também foram identificadas, como Twitter, WhatsApp, Snapchat, YouTube e Telegram, sendo as plataformas visuais as mais associadas aos desfechos relacionados à imagem corporal.

Nesse contexto, os estudos incluídos nesta revisão evidenciam a associação entre o uso de redes sociais e alterações negativas na percepção da imagem corporal, especialmente entre mulheres e usuários com maior tempo de exposição às plataformas digitais (Abdulwahab *et al.*, 2024; Malhotra *et al.*, 2025).

Plataformas predominantemente visuais, como Instagram e TikTok, apresentam maior impacto sobre a insatisfação corporal, principalmente em decorrência da exposição a padrões

estéticos idealizados e da comparação social ascendente (Malloy; Kazenbroot-Phillips; Roy, 2024; Castellanos Silva; Steins, 2023; McComb; Mills, 2021).

Além disso, fatores como internalização do ideal de magreza, dependência de validação social e engajamento com conteúdos relacionados à aparência foram frequentemente associados a piores desfechos relacionados à imagem corporal (Becker *et al.*, 2025; Malhotra *et al.*, 2025).

No que se refere aos desfechos clínicos e comportamentais, os estudos apontam alta prevalência de insatisfação corporal, bem como associação com sintomas psicológicos, como baixa autoestima, alterações de humor e sintomas depressivos, além de comportamentos de risco, incluindo práticas alimentares inadequadas e maior predisposição a intervenções estéticas (Ferdousi; Bradley; Carlini, 2023; Abdulwahab *et al.*, 2024; Lise Perin; Limberger, 2024). Por outro lado, evidências também indicam que a exposição a conteúdos de positividade corporal pode atuar como fator protetor, contribuindo para melhora da percepção da imagem corporal e redução da insatisfação (Becker *et al.*, 2025; Ladwig *et al.*, 2025).

A partir desses achados, a análise dos dados permitiu a organização dos resultados em quatro categorias temáticas, sendo elas: (1) Padrões de uso e exposição às redes sociais, (2) Mecanismos psicossociais mediadores, (3) Desfechos na saúde mental e comportamental e (4) Fatores associados e moderadores.

4 DISCUSSÃO

Esta seção discute os principais achados identificados na revisão integrativa, à luz da literatura científica sobre o uso de redes sociais e sua relação com a insatisfação corporal em jovens. A discussão foi organizada em quatro eixos temáticos, contemplando os padrões de uso e exposição às redes sociais, os mecanismos psicossociais mediadores, os desfechos na saúde mental e comportamental, bem como os fatores associados e moderadores. Essa organização permite uma análise mais ampla e crítica das evidências, favorecendo a compreensão dos múltiplos elementos que influenciam a percepção corporal nessa população.

4.1 Padrões de uso e exposição às redes sociais

A análise integrada dos estudos evidencia que o uso de redes sociais entre jovens apresenta alta frequência e muita familiaridade com as plataformas digitais. Os dados demonstram que a maioria dos participantes acessa redes sociais diariamente, muitas vezes em múltiplos momentos ao longo do dia, reforçando a centralidade dessas mídias na rotina contemporânea.

No estudo de Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024), 92% das participantes relataram utilizar redes sociais diariamente ou mais de uma vez ao dia, enquanto 62% afirmaram acessar as plataformas várias vezes ao dia. Além disso, 96% declararam estar muito ou extremamente familiarizadas com as redes sociais. Da mesma forma, Abdulwahab *et al.* (2024) observaram que mais da metade dos estudantes utilizavam redes sociais pelo menos seis vezes ao dia, enquanto Alruwayshid *et al.* (2021) identificaram que 47,1% dos participantes permaneciam mais de quatro horas diárias conectados às plataformas, esses percentuais demonstram um padrão de uso contínuo entre os jovens.

No que se refere às plataformas mais utilizadas, observa-se predominância de aplicativos como Instagram, TikTok e Twitter. Os autores Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024) identificaram o Instagram e o TikTok como as redes sociais mais utilizadas entre as participantes do estudo. De forma semelhante, Abdulwahab *et al.* (2024) apontaram o TikTok como a plataforma mais prevalente, seguido do Twitter, enquanto Alruwayshid *et al.* (2021) verificaram predominância do Twitter, seguido de Snapchat e Instagram. Embora existam diferenças entre as plataformas mais acessadas, os estudos convergem ao demonstrar ampla inserção dos jovens em ambientes digitais voltados ao compartilhamento de imagens, vídeos curtos e interação social constante.

Quanto ao perfil sociodemográfico, os achados sugerem maior prevalência de dependência e uso problemático entre indivíduos mais jovens, especialmente na faixa etária em

torno de 21 a 22 anos. Karam *et al.* (2023) e Alruwayshid *et al.* (2021) observaram que participantes com dependência significativa de redes sociais eram ligeiramente mais jovens, com média de 21 anos, em comparação àqueles sem dependência.

Além disso, Karam *et al.* (2023) apontaram maior prevalência de dependência entre mulheres jovens (80,5%), relacionando esse comportamento à busca por expressão pessoal, aprovação social, enfrentamento da solidão e manejo de estados emocionais negativos. Entretanto, os próprios autores destacam que ainda existem divergências quanto à influência de sexo e idade, visto que alguns estudos identificam associações distintas ou até ausência de relação significativa entre fatores sociodemográficos e uso problemático das redes sociais, evidenciando a multifatorialidade do fenômeno.

No campo dos impactos psicocomportamentais, os estudos demonstram associação entre dependência de redes sociais e desfechos negativos relacionados ao comportamento alimentar e ao sofrimento psíquico. Karam *et al.* (2023) verificaram maiores pontuações de compulsão alimentar emocional, responsividade alimentar e percepção de fome entre participantes com dependência de redes sociais. Os autores também destacaram que estados de humor negativos, como timidez, depressão, fobia social e preocupação com o futuro, podem contribuir para o desenvolvimento da dependência dessas plataformas. Esses achados sugerem uma possível relação bidirecional, na qual vulnerabilidades emocionais podem favorecer o uso excessivo das redes sociais, ao mesmo tempo em que esse uso intensivo pode potencializar manifestações psicológicas negativas.

Outro aspecto recorrente refere-se à influência das redes sociais sobre a imagem corporal e os padrões estéticos. Karam *et al.* (2023) identificaram que participantes com dependência de redes sociais apresentavam maior probabilidade de relatar preocupações moderadas e acentuadas com a forma corporal, enquanto aqueles sem dependência demonstravam menor preocupação com a autoimagem. Segundo os autores, a exposição frequente a padrões de beleza idealizados pode contribuir para a internalização de expectativas corporais irreais.

Corroborando com esses achados, Castellanos Silva e Steins (2023) investigaram a exposição de participantes a imagens relacionadas a padrões de beleza hegemônicos e diversidade corporal, utilizando fotografias de corpos considerados ideais dentro dos padrões estéticos contemporâneos. Além disso, Karam *et al.* (2023) destacam que o uso de filtros digitais e imagens editadas favorece a construção de padrões irreais de beleza, impactando negativamente a percepção corporal dos usuários.

Por fim, apesar da convergência quanto à elevada frequência de uso e aos impactos

psicossociais associados às redes sociais, observam-se diferenças entre os estudos em relação ao tempo de exposição, plataformas predominantes e fatores sociodemográficos relacionados ao uso problemático. Essas divergências reforçam a heterogeneidade metodológica e a influência de contextos culturais distintos sobre os resultados encontrados. Ainda assim, o conjunto das evidências aponta que as redes sociais exercem papel significativo na vida dos jovens, com potenciais repercussões comportamentais, emocionais e relacionadas à imagem corporal, destacando a necessidade de investigações futuras que aprofundem essas relações.

4.2 Mecanismos psicossociais mediadores

A análise dos mecanismos psicossociais mediadores evidencia que a relação entre o uso de redes sociais e a imagem corporal não ocorre de forma direta, mas é sustentada por um conjunto complexo de processos psicológicos interdependentes. Dentre esses mecanismos, a comparação social emerge como um dos principais fatores explicativos da associação entre exposição às redes sociais e insatisfação corporal.

Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024) destacam que as plataformas digitais propagam padrões de beleza irreais por meio da manipulação de imagens e da facilitação de comparações sociais negativas, favorecendo o desenvolvimento de autoimagem negativa e insatisfação corporal. De forma semelhante, Ladwig *et al.* (2025) apontam que a comparação social é consistentemente considerada mediadora da relação entre redes sociais e imagem corporal, especialmente diante da exposição a conteúdos voltados ao ideal estético e ao chamado “*fitspiration*”, que são conteúdos de redes sociais que buscam “inspirar” hábitos fitness, como treino, dieta, corpo definido e estilo de vida saudável.

Paralelamente, a internalização dos padrões corporais veiculados nas redes sociais configura-se como outro mecanismo central nesse processo. Ferdousi, Bradley e Carlini (2023) observaram que a exposição a modelos corporais no Instagram está associada a mudanças nas preferências corporais e em comportamentos de modificação do corpo, sendo esse efeito mediado pela internalização de padrões corporais e pela comparação social. Segundo os autores, os impactos das redes sociais sobre a imagem corporal não ocorrem de forma direta, mas por meio de um processo sequencial que envolve internalização dos ideais de aparência, comparação social e consequente redução da satisfação corporal. Esse achado é corroborado por Becker *et al.* (2025), que identificaram associação indireta entre o envolvimento com conteúdos voltados à aparência ideal e o desenvolvimento de imagem corporal negativa, mediada pela internalização do ideal de magreza e menor aceitação corporal.

Além disso, diferentes fatores cognitivos e emocionais parecem atuar na intensificação

desses efeitos. McComb e Mills (2021) identificaram que o perfeccionismo relacionado à aparência física predizia significativamente ruminação e catastrofização, mecanismos associados ao aumento da insatisfação corporal. Da mesma forma, Malhotra *et al.* (2025) destacaram que o aumento do tempo de uso das redes sociais está relacionado a comportamentos de vigilância corporal, maior preocupação com peso e forma física e maior investimento na aparência, reforçando padrões de autoavaliação negativos e contribuindo para a manutenção de um ciclo contínuo de preocupação corporal.

Outro aspecto relevante refere-se à influência da própria estrutura das plataformas digitais sobre esses mecanismos psicossociais. Abdulwahab *et al.* (2024) afirmam que plataformas predominantemente visuais, como Instagram, Snapchat e TikTok, tendem a exercer efeitos mais prejudiciais sobre a imagem corporal quando comparadas a plataformas textuais, afirmando que a autoapresentação idealizada e a dependência do feedback social, representado por curtidas e comentários, impactam significativamente a saúde mental e a percepção corporal dos adolescentes. Malhotra *et al.* (2025) complementam essa discussão ao destacar que a natureza visual e quantificável das redes sociais, baseada em curtidas, comentários e seguidores, favorece comparações relacionadas à aparência e reforça padrões de validação social. Nesse contexto, mulheres que utilizavam o Instagram apresentavam maior frequência de comparações de aparência e menor satisfação corporal (Malhotra *et al.*, 2025).

Os estudos também evidenciam que comportamentos de monitoramento corporal podem atuar como reforçadores da insatisfação corporal. Lise Perin e Limberger (2024) observaram que mulheres que se inspiravam em figuras públicas apresentavam maior insatisfação corporal, sugerindo atuação de processos de comparação social. Além disso, os autores identificaram associação entre maior frequência de checagem de peso e níveis mais elevados de insatisfação corporal, indicando que comportamentos de vigilância corporal reforçam preocupações relacionadas à aparência física. Em consonância, Alruwayshid *et al.* (2021) relataram que a insatisfação ao visualizar publicações nas redes sociais estava relacionada à comparação social, contribuindo para aumento da insatisfação corporal.

Entretanto, apesar da consistência geral dos achados, algumas divergências são observadas quanto ao papel específico dos mecanismos mediadores. Castellanos Silva e Steins (2023) identificaram efeito moderador da tendência à comparação social ascendente e da internalização dos ideais de beleza na relação entre exposição ao conteúdo e insatisfação corporal. Contudo, os autores destacam que o modelo de mediação inicialmente proposto não apresentou mediação significativa, apesar das associações observadas entre os construtos analisados. Além disso, Alruwayshid *et al.* (2021) verificaram que, embora as redes sociais

estejam associadas à insatisfação corporal, a maioria dos participantes apresentou baixos níveis desse desfecho, sugerindo influência de fatores individuais, culturais e contextuais sobre a intensidade dos efeitos observados.

De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que os impactos das redes sociais sobre a imagem corporal são mediados por mecanismos psicossociais complexos, envolvendo comparação social, internalização de ideais estéticos, perfeccionismo relacionado à aparência, vigilância corporal e busca por validação social.

4.3 Desfechos na saúde mental e comportamental

As redes sociais podem exercer grande influência na vida da sociedade e um dos aspectos que contribuem para isso é a forma como cada pessoa lida com sua imagem corporal. Nesse contexto, Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024) identificaram elevada frequência de distúrbios de imagem corporal entre mulheres jovens, além de sentimentos de angústia e comprometimento funcional relacionados à aparência. De forma semelhante, Ferdousi, Bradley e Carlini (2023) observaram que a exposição a imagens de modelos magras e curvilíneas em anúncios nas redes sociais esteve associada à preferência por esses padrões corporais e à maior disposição para adoção de medidas voltadas à modificação corporal. Esses achados sugerem que a constante exposição a padrões de beleza idealizados pode favorecer comparações sociais negativas e intensificar a insatisfação corporal.

Em consonância com esses resultados, Lise Perin e Limberger (2024) verificaram que a maioria das participantes apresentava insatisfação corporal, especialmente entre aquelas com comportamentos de comparação social negativa. Segundo os autores, a exposição excessiva a imagens idealizadas e irreais pode produzir impactos prejudiciais no longo prazo. Corroborando esses achados, Malhotra *et al.* (2025) identificaram que o uso de redes sociais está associado à imagem corporal negativa em diferentes grupos populacionais, incluindo adolescentes, adultos jovens, mulheres mais velhas e homens. Os autores observaram aumento da vigilância corporal, investimento na aparência e preocupações relacionadas ao peso e à forma física, além de menor satisfação corporal e redução do afeto positivo.

Em seu estudo, Karam *et al.* (2023) observaram que pessoas dependentes de redes sociais apresentam maior chance de ter preocupações excessivas com a imagem corporal e que há uma associação significativa entre a dependência de redes sociais e a compulsão alimentar emocional, responsividade alimentar e sensação de fome. Além disso, foram encontrados dados que confirmam que transtornos alimentares são significativamente associados à influência e à pressão das redes sociais, de forma que o comportamento alimentar emocional é maior em

indivíduos com vícios em redes sociais. Dessa maneira, além da influência sobre a percepção corporal, os estudos analisados também demonstraram associação entre redes sociais e alterações no comportamento alimentar.

Sobre os impactos psicológicos e comportamentais relacionados à insatisfação corporal, os estudos de Alruwayshid *et al.* (2021) e de Abdulwahab *et al.* (2024) identificaram baixa porcentagem de estudantes com alto nível de insatisfação corporal, sem diferenças expressivas entre homens e mulheres. Além disso, Abdulwahab *et al.* (2024) ainda destacou que o transtorno de imagem corporal constitui um problema de saúde mental caracterizado por pensamentos e sentimentos negativos persistentes em relação ao próprio corpo. Entre os comportamentos associados, foram descritos checagem frequente no espelho, pesagem constante e evitação de ambientes públicos, além de consequências como baixa autoestima, isolamento social, sintomas depressivos e adoção de práticas prejudiciais de controle de peso.

Os efeitos da exposição às mídias sociais também foram observados em estudos experimentais. Castellanos Silva e Steins (2023) demonstraram aumento da insatisfação corporal após exposição a ideais de beleza hegemônicos, enquanto a exposição à diversidade corporal esteve associada à melhora da satisfação corporal. De forma semelhante, McComb, Gobin e Mills (2021) identificaram redução da satisfação corporal após exposição a imagens relacionadas ao ideal de magreza. Além disso, os mesmos autores verificaram que a comparação com modelos considerados atraentes nas redes sociais esteve associada à menor autoconfiança e maior insatisfação com peso e aparência. Esses achados reforçam a hipótese de que determinados conteúdos presentes nas redes sociais podem influenciar negativamente a percepção corporal dos usuários.

Por outro lado, alguns estudos apontaram possíveis efeitos positivos associados à exposição a conteúdos alternativos nas redes sociais. Becker *et al.* (2025) observaram que conteúdos voltados à aceitação corporal estiveram relacionados à redução da insatisfação corporal. Da mesma forma, Ladwig *et al.* (2025) identificaram que intervenções específicas contribuíram para diminuição da reatividade a conteúdos relacionados à aparência, bem como para redução da comparação social e da insatisfação corporal. Esses resultados sugerem que os impactos das redes sociais podem variar de acordo com o tipo de conteúdo consumido, indicando a importância de estratégias que promovam diversidade corporal e uso mais consciente dessas plataformas.

Portanto, os estudos incluídos nesta revisão integrativa demonstraram que o uso das redes sociais está associado à insatisfação corporal em jovens, especialmente entre mulheres, além de influenciar comportamentos alimentares, comparação social e percepção da própria

aparência. Além disso, os achados demonstram que essa influência pode estar associada a repercussões emocionais, comportamentais e alimentares, de modo que, a exposição frequente a padrões corporais idealizados pode contribuir para sentimentos negativos relacionados ao corpo, enquanto conteúdos voltados à diversidade e à aceitação corporal apresentaram efeitos potencialmente protetores.

4.4 Fatores associados e moderadores

Os achados dos estudos incluídos evidenciam que a relação entre o uso de redes sociais e a insatisfação corporal não ocorre de forma direta e uniforme, sendo significativamente influenciada por um conjunto de fatores associados e variáveis moderadoras individuais, comportamentais e contextuais. De modo geral, observa-se que características pessoais, padrões de uso e processos psicossociais atuam como elementos centrais na intensificação ou atenuação desses efeitos.

Entre os fatores associados, destaca-se a familiaridade com as redes sociais, que apresentou associação positiva com a perturbação da imagem corporal, indicando que indivíduos mais familiarizados com essas plataformas tendem a apresentar maior insatisfação corporal (Malloy; Kazenbroot-Phillips; Roy, 2024). Nesse sentido, Malhotra *et al.* (2025) evidenciam que, por serem altamente visuais e centradas na aparência, essas mídias promovem padrões de beleza inatingíveis e reforçam pressões sociais para conformidade, além de utilizarem recursos como filtros e manipulação de imagens, que contribuem para a intensificação da insatisfação corporal.

Em um nível mais específico de engajamento com as redes sociais, Lise Perin e Limberger (2024) demonstram associação entre dependência de internet e maior insatisfação corporal, além de evidenciar que a inspiração em figuras públicas está relacionada a níveis mais elevados desse desfecho. De forma convergente, Karam *et al.* (2023) reforçam essa relação ao identificar que indivíduos com dependência de redes sociais apresentam maior probabilidade de preocupações com a imagem corporal e comportamentos alimentares disfuncionais.

Em relação ao tempo e frequência de uso, os resultados são divergentes. Enquanto Alruwayshid *et al.* (2021) identificaram associação significativa entre uso prolongado (acima de 3 a 4 horas) e insatisfação corporal, Abdulwahab *et al.* (2024) não encontraram relação entre duração ou frequência de uso e esse desfecho. De forma semelhante, Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024) também não observaram associação entre frequência de uso e perturbação da imagem corporal. Esses achados, quando analisados em conjunto, sugerem que a intensidade de uso isolada não é um preditor consistente, sendo possivelmente menos relevante do que a

forma como o indivíduo interage com o conteúdo.

No que se refere aos fatores sociodemográficos e clínicos, observou-se associação significativa entre insatisfação corporal, gênero e índice de massa corporal (IMC), sendo mais prevalente entre mulheres e indivíduos com IMC elevado (Abdulwahab *et al.*, 2024). Por outro lado, variáveis como idade, escolaridade dos pais e estado civil não apresentaram associação significativa, embora a classe socioeconômica mais elevada tenha sido relacionada a maiores níveis de insatisfação corporal, segundo o estudo de Alruwayshid *et al.*, 2021.

Em relação aos mecanismos psicossociais mediadores, destaca-se o papel central da comparação social e da internalização de ideais de beleza. Ferdousi, Bradley e Carlini (2023) evidenciam que comparações ascendentes e insatisfação corporal atuam como mediadores entre a exposição a diferentes tipos de corpos idealizados e a adoção de comportamentos de modificação da aparência, sugerindo uma cadeia explicativa consistente, na qual a exposição a conteúdos corporais idealizados promove comparações sociais ascendentes, que, por sua vez, aumentam a insatisfação corporal e favorecem a adoção de comportamentos de modificação da aparência.

De forma convergente, Ladwig *et al.* (2025) identificam que a comparação social ascendente prediz maior insatisfação corporal após a exposição a conteúdos fitness, além de se associar à maior gravidade de sintomas de transtornos alimentares. De forma complementar, Becker *et al.* (2025) demonstram que o engajamento com conteúdos idealizados está associado a uma imagem corporal mais negativa, por meio da internalização do ideal de magreza e da menor aceitação do próprio corpo.

Quanto aos moderadores psicológicos, os estudos apresentam resultados consistentes. McComb e Mills (2021) demonstraram que o perfeccionismo relacionado à aparência intensifica os efeitos negativos da exposição a imagens idealizadas. Ainda, McComb, Gobin e Mills (2021) evidenciaram que comportamentos de manipulação de fotos modulam a probabilidade de comparação corporal, podendo inclusive reduzir esse efeito quando associados a maior familiaridade com essas práticas.

Por fim, também há evidências de efeitos moderadores positivos. Malloy, Kazenbroot-Phillips e Roy (2024) observaram que a consciência crítica sobre conteúdos irreais pode favorecer resistência aos efeitos negativos das redes sociais. De maneira semelhante, Castellanos Silva e Steins (2023) demonstraram que a exposição à diversidade corporal está associada a melhora da satisfação corporal, em contraste com os efeitos negativos de conteúdos idealizados. Becker *et al.* (2025) também reforçam esse achado ao evidenciar que conteúdos de positividade corporal estão associados a uma imagem corporal mais positiva.

Dessa maneira, os estudos desta categoria evidenciam que a relação entre o uso de redes sociais e a insatisfação corporal é complexa e multifatorial, sendo fortemente mediada por processos psicossociais, como a comparação social e a internalização de ideais de beleza, além de modulada por características individuais e contextuais. Observa-se que a exposição a conteúdos idealizados não atua de forma isolada, mas desencadeia mecanismos cognitivos e emocionais que intensificam a percepção negativa do próprio corpo e favorecem comportamentos de modificação da aparência.

Por outro lado, a presença de fatores protetores, como a alfabetização midiática e a exposição à diversidade corporal, indica que esses efeitos não são universais, podendo ser atenuados conforme a forma de interação com as plataformas digitais. Assim, a compreensão desses múltiplos fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas à promoção da saúde mental.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que o uso de redes sociais exerce influência significativa sobre a insatisfação corporal em jovens, especialmente no contexto de plataformas predominantemente visuais. De modo geral, os achados demonstram que a exposição frequente a conteúdos idealizados, associada a mecanismos psicossociais como comparação social e internalização de padrões de beleza, contribui para a construção de uma autoimagem negativa, com repercussões importantes na saúde mental e comportamental.

Observou-se elevada prevalência de insatisfação corporal e sua associação com desfechos como baixa autoestima, alterações de humor, sintomas depressivos e adoção de comportamentos de risco relacionados à aparência. Entretanto, a literatura analisada também revelou heterogeneidade nos resultados, indicando que esses efeitos não são uniformes entre diferentes populações, sendo modulados por fatores individuais, contextuais e pelo tipo de conteúdo consumido nas redes sociais.

Adicionalmente, evidências apontam para a existência de fatores protetores, como a exposição a conteúdos de diversidade e positividade corporal, bem como o desenvolvimento de pensamento crítico em relação às mídias digitais, os quais podem atenuar os impactos negativos observados. Como limitações, destaca-se a predominância de estudos observacionais, o que restringe a inferência de causalidade, além da heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, especialmente quanto aos instrumentos utilizados e às populações analisadas. Essas características podem influenciar a consistência e a generalização dos achados.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de investigações futuras com delineamentos metodológicos mais robustos e padronizados, bem como o desenvolvimento de estratégias de intervenção e educação em saúde voltadas ao uso consciente das redes sociais, visando à promoção da saúde mental e da imagem corporal positiva entre jovens.

REFERÊNCIAS

- ABDULWAHAB, I. J. *et al.* Social media use and body image dissatisfaction among university students of Health Sciences in Saudi Arabia. **Cureus**, San Francisco, v. 16, n. 12, p. e74889, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.74889>. Acesso em: 1 maio 2026.
- ALRUWAYSHID, M. S. *et al.* The influence of social media on body dissatisfaction among college students. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 10, n. 4, p. 1741–1746, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4103/jfmmpc.jfmmpc_1529_20. Acesso em: 1 maio 2026.
- AROMATARIS, E. *et al.* (org.). **JBİ manual for evidence synthesis**. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46658/jbimes-24-01>. Acesso em: 27 fev. 2026.
- BECKER, K. *et al.* Does every body matter? The relationship between engagement with body-positive and appearance-ideal content on instagram and aspects of positive and negative body image. **Body Image**, v. 54, n. 101906, p. 101906, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2025.101906>. Acesso em: 1 maio 2026.
- BOCCI BENUCCI, S. *et al.* The impact of following Instagram influencers on women's body dissatisfaction and eating disorder symptoms. **Nutrients**, v. 16, n. 16, p. 2730, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu16162730>. Acesso em: 1 maio 2026.
- BONFANTI, R. C. *et al.* The association between social comparison in social media, body image concerns and eating disorder symptoms: A systematic review and meta-analysis. **Body Image**, v. 52, n. 101841, p. 101841, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2024.101841>. Acesso em: 1 maio 2026.
- CASTELLANOS SILVA, R.; STEINS, G. Social media and body dissatisfaction in young adults: An experimental investigation of the effects of different image content and influencing constructs. **Frontiers in Psychology**, v. 14, p. 1037932, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1037932>. Acesso em: 1 maio 2026.
- CRONIN, M. A.; GEORGE, E. The why and how of the integrative review. **Organizational Research Methods**, v. 26, n. 1, p. 168–192, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1094428120935507>. Acesso em: 27 fev. 2026.

CZUBAJ, N. *et al.* The impact of social media on body image perception in young people. **Nutrients**, v. 17, n. 9, p. 1455, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu17091455>. Acesso em: 1 maio 2026.

FERDOUSI, J. S.; BRADLEY, G. L.; CARLINI, J. Through thick and thin: Exposure to Instagram advertisements and willingness to engage in appearance-altering practices. **The Journal of Psychology**, v. 157, n. 6, p. 367–388, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00223980.2023.2221014>. Acesso em: 1 maio 2026.

GORDON, C. S. *et al.* Outcomes of a cluster randomized controlled trial of the SoMe social media literacy program for improving body image-related outcomes in adolescent boys and girls. **Nutrients**, v. 13, n. 11, p. 3825, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu13113825>. Acesso em: 1 maio 2026.

JIMÉNEZ-GARCÍA, A. M. *et al.* Impact of body-positive social media content on body image perception. **Journal of Eating Disorders**, v. 13, n. 1, p. 153, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s40337-025-01286-y>. Acesso em: 23 fev. 2026.

KARAM, J. M. *et al.* The relationship between social media use and body image in Lebanese university students. **Nutrients**, v. 15, n. 18, p. 3961, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu15183961>. Acesso em: 1 maio 2026.

LADWIG, G. *et al.* Addressing the negative impact of social media on body image: An online randomized controlled pilot trial. **The International Journal of Eating Disorders**, v. 59, n. 2, p. 332–345, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/eat.24584>. Acesso em: 1 maio 2026.

LISE PERIN, I.; LIMBERGER, J. Insatisfação corporal em mulheres: correlação com o uso de TICs e exercício físico. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 24, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2024.68904>. Acesso em: 1 maio 2026.

MALHOTRA, K. *et al.* Examining the relationship between time spent on social media platforms and body image concerns. **European Eating Disorders Review: The Journal of the Eating Disorders Association**, v. 34, n. 2, p. 313–320, 2026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/erv.70030>. Acesso em: 1 maio 2026.

MALLOY, J. A.; KAZENBROOT-PHILLIPS, H.; ROY, R. Associations between body image,

eating behaviors, and diet quality among young women in New Zealand: The role of social media. **Nutrients**, v. 16, n. 20, p. 3517, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/nu16203517>. Acesso em: 1 maio 2026.

MCCOMB, S. E.; GOBIN, K. C.; MILLS, J. S. The effects of self-disclaimer Instagram captions on young women's mood and body image: The moderating effect of participants' own photo manipulation practices. **Body Image**, v. 38, p. 251–261, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.04.011>. Acesso em: 1 maio 2026.

MCCOMB, S. E.; MILLS, J. S. Young women's body image following upwards comparison to Instagram models: The role of physical appearance perfectionism and cognitive emotion regulation. **Body Image**, v. 38, p. 49–62, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.03.012>. Acesso em: 1 maio 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>. Acesso em: 27 fev. 2026.

NGUYEN, T. T. *et al.* Patterns of social media use in Vietnamese youths: status and associations with psychological well-being. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, p. 1274, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-025-22337-8>. Acesso em: 1 maio 2026.

ORBEN, A. Teenagers, screens and social media: a narrative review of reviews and key studies. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 55, n. 4, p. 407–414, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-019-01825-4>. Acesso em: 1 maio 2026.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, Londres, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 21 maio 2026.

PLACKETT, R.; BLYTH, A.; SCHARTAU, P. The impact of social media use interventions on mental well-being: Systematic review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. e44922, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2196/44922>. Acesso em: 23 fev. 2026.

POP, L. M.; IORGA, M.; IURCOV, R. Body-esteem, self-esteem and loneliness among social media young users. **International Journal of Environmental Research and Public Health**,

v. 19, n. 9, p. 5064, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19095064>. Acesso em: 23 fev. 2026.

ROMERO-RODRÍGUEZ, J.-M. *et al.* Impact of problematic smartphone use and Instagram use intensity on self-esteem with university students from Physical Education. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 12, p. E4336, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17124336>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SHIHADDEH, H. *et al.* Effects of social media on body image perception among a sample of Jordanian university students: a cross-sectional study. **Middle East Current Psychiatry**, v. 32, n. 1, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s43045-025-00561-7>. Acesso em: 1 maio 2026.

Silva, M. P. C.; Otta, E. Técnicas para definir a questão norteadora de pesquisa. **Revista de Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2014. Disponível em: <<https://viacarreira.com/tecnicas-para-definir-a-questao-norteadora-depesquisa/>>. Acesso em: 19 maio 2026.

VALL-ROQUÉ, H.; ANDRÉS, A.; SALDAÑA, C. The impact of COVID-19 lockdown on social network sites use, body image disturbances and self-esteem among adolescent and young women. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 110, n. 110293, p. 110293, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pnpbp.2021.110293>. Acesso em: 1 maio 2026.

XU, J. *et al.* Examining the varied effects of Social Media on Body Image across genders: An in-depth systematic review. **SAGE Open**, v. 15, n. 4, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/21582440251374734>. Acesso em: 23 fev. 2026.

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso intitulado “**REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão integrativa**”, de autoria de Ingrid Karulina Pereira Frazão Silva, João Vitor Gomes Cruz e Larissa Araújo de Oliveira Silva, passou por revisão textual, estando em conformidade com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Ribeirão Preto, 20 de maio de 2026

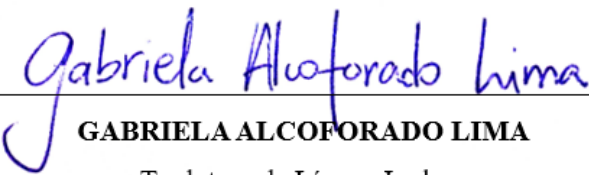
Ricardo M. Marques
Revisor responsável

CNPJ: 47.320.660/0001-13
contato@revisaoortografica.com.br
www.revisaoortografica.com.br

ANEXO B – DECLARAÇÃO DE REVISÃO EM INGLÊS

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que traduzi para a língua Inglesa o resumo do artigo intitulado **REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão integrativa**, de autoria de Ingrid Karulina Pereira Frazão Silva, João Vitor Gomes Cruz e Larissa Araújo de Oliveira Silva, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 23 de Maio de 2026.


GABRIELA ALCOFORADO LIMA
Tradutora de Língua Inglesa

ANEXO C – RELATÓRIO DE PLÁGIO



CopySpider
https://copyspider.com.br

Página 2 de 373

Versão do CopySpider: 3.5.2

Relatório gerado por: tcclafya62@gmail.com

Análise no modo: Web/Normal (disponibilidade de 98.35%) em 20:04 s (1 análise)

Idioma da busca: Português

Installation ID: 93c12e96cfff383fd55d606d0df391a51175e6c

Arquivo de entrada: [TCC REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS PLAGIO.pdf](#)

Candidato	Termos comuns	Semelhança	Agrupamento
millslab.info.yorku.ca/research/body-image-distress	57	Baixa	Alto
bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/download/5101/505/1/11110	321	Baixa	Moderado
www.researchgate.net/publication/387410492_The_association_between_social_comparison_in_social_media_body_image_concerns_and_eating_disorder_symptoms_A_systematic_review_and_meta-analysis	163	Baixa	Moderado
wip.mitpress.mit.edu/pub/glk297kw	141	Baixa	Moderado
www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/73768	130	Baixa	Moderado
www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2023.1037932/full	99	Baixa	Moderado
revistafcc.org.br/a-influencia-das-redes-sociais-na-autoestima-e-autoimagem-corporal-da-mulher	316	Baixa	Baixo
www.revistacientificaipedss.com/psicologia-social-e-redes-sociais-impactos-no-comportamento-e-bem-estar	216	Baixa	Baixo
educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782024000100283	154	Baixa	Baixo
www.scielo.br/j/reeusp/a/NvLX3Cpn3JYkqGgmRKtzMLq	67	Baixa	Baixo

Arquivos com problema de download

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1740144524001633> - Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - (22) The requested URL returned error: 400; [csu] timeout

https://www.researchgate.net/publication/31914832_Studying_Social_Tagging_and_Folksonomy_A_Review_and_Framework - Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - (22) The requested URL returned error: 403; [csu] timeout

<https://www.sciencedirect.com/topics/social-sciences/social-tagging> - Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - (22) The requested URL returned error: 403; [csu] timeout

=====

Arquivo de entrada: [TCC REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS PLAGIO.pdf](#)
(7313 termos)

Candidato: millslab.info.yorku.ca/research/body-image-distress (272 termos)

Termos comuns: 57

Similaridade

Índice novo (Si): **0,77%**

Agrupamento (Sg): **Alto**

Índice antigo (S): 0,75%

O texto abaixo é o conteúdo do **Arquivo de entrada** com destaque em vermelho para os termos comuns e agrupados encontrados no **Candidato**. Os termos em amarelo são comuns, mas não caracterizam cópias. Id: 630a28f2b56t56

=====

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO
BACHARELADO EM MEDICINA

INGRIND KARULINA PEREIRA FRAZÃO SILVA
JOÃO VITOR GOMES CRUZ
LARISSA ARAÚJO DE OLIVEIRA SILVA

REDES SOCIAIS E INSATISFAÇÃO CORPORAL EM JOVENS: uma revisão
integrativa